

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

J. D. EVANS, B. CUNLIFFE e C. RENFREW (eds.), *Antiquity and Man — Essays in Honour of Glyn Daniel*, Londres, Thames and Hudson, 1981.

Trata-se de uma obra colectiva de homenagem a Glyn Daniel, no momento em que este, por limite de idade, abandonou a Disney Chair of Archaeology da Universidade de Cambridge, editada e colaborada por seus antigos alunos (um dos quais o sucedeu naquele lugar — C. Renfrew) e por outros pré-historiadores. O livro, com um pequeno prefácio do Príncipe Carlos (antigo aluno de Daniel em Cambridge), procura abarcar as diversas facetas da contribuição do homenageado para a Arqueologia, dividindo-se, assim, em quatro partes: história da Arqueologia, monumentos megalíticos, divulgação da Arqueologia junto do público e edição da revista «Antiquity». A junção de temas diferentes na mesma obra e as numerosas alusões pessoais (incluindo as que são feitas à mulher e permanente colaboradora de Daniel, «Ruth») fazem do livro algo de saborosamente bem britânico, sugerindo que a produção científica de um homem é apenas um dos muitos aspectos da sua actividade criadora, e colocando no mesmo plano a pesquisa propriamente dita e essa outra procura, não menos importante, que é a de uma linguagem que nos permita comunicarmos a outrém os resultados daquela pesquisa. A própria inserção de um texto sobre «humor arqueológico» (em que parece que G. Daniel é tão forte), ilustrado com numerosas anedotas, está aí para nos lembrar como o verdadeiro conhecimento se não distingue do acto de descontraidamente sorrir, pois ele não é mais do que uma manifestação do prazer de viver. Tudo temas saudáveis de serem pensados aqui, neste país, onde tantas vezes, provincianamente, a produção e divulgação da cultura se rodeiam de uma solenidade artificial e frustrante. Sendo Glyn Daniel um dos mais eminentes pré-historiadores do nosso século, sendo os 27 artigos que compõem o livro redigidos por estudiosos de primeira qualidade, é-nos bem grato testemunhar a versatilidade de espírito que assim revelam.

E agora concentrar-me-ei na segunda parte, sobre os «Rude Stone Monuments in Europe», domínio em que Daniel escreveu numerosos artigos e alguns livros fundamentais, tendo sido talvez, na Europa, o mais persistente estudioso do megalitismo. Basta dizer que esse foi o tema da sua tese de doutoramento (em 1938) a que sobre ele publicou aquela que foi, durante muito tempo, a única obra de divulgação aceitável sobre o assunto: «The Megalith Builders of Western Europe» (1958, reed. em 1963). Há muito esgotada, e sobretudo desactualizada pelas importantes transformações que a cronologia pelo CJ4 veio trazer à Pré-história europeia e ao problema do megalitismo em particular, não foi ainda, porém, substituída por qualquer outra, de que aliás tanto se carece.

Os artigos inseridos nesta segunda parte do volume tentam cobrir as principais «províncias» megalíticas europeias. O primeiro é mais um importante contributo teórico de C. Renfrew, que aborda o tema da articulação entre os monumentos e as sociedades que os produziram, a partir, sobretudo, de uma perspectiva espacial. Temos, a seguir, um artigo de P.-R. Giot que, embora não nos consiga dar uma síntese do megalitismo em França (tarefa certamente muito difícil), aborda alguns temas importantes, como o interesse das estruturas em madeira ou o ritual funerário. A seguir Chapman incide sobre o problema dos túmulos megalíticos da Península Ibérica, historiando as teorias interpretativas, discutindo as questões cronológicas e propondo uma focagem espacial do assunto (nível regional, nível local e nível de cada túmulo individualmente considerado). Ele testemunha, de forma indirecta, o atraso da Arqueologia ibérica neste domínio, e de modo directo o natural desconhecimento que ainda existe no estrangeiro relativamente aos trabalhos mais recentes que, em diversas zonas da Península, estão renovando a metodologia e a problemática. R. Whitehouse trata em seguida dos monumentos do Mediterrâneo Central (Itália, Sicília, Sardenha e Córsega), e D. Trump dos das ilhas de Malta e Gozo. Trata-se, evidentemente, de um mundo bem diferente do da Europa atlântica, e, quanto a nós, seria importante circunscrever melhor o que ali se pode entender por «complexo megalítico», não inserindo nele, como é hábito até em livros de divulgação, os mais diferentes tipos construtivos e monumentais. Obviamente que aquilo a que se pode chamar «megalitismo» não deve ver-se de forma limitativa e isolada do seu contexto, mas não há dúvida de que um grande rigor terminológico se impõe quando se observa o fenómeno à escala europeia. Vem depois um trabalho importante de L. Kaelas sobre os megalitos nórdicos construídos pela «Cultura dos Vasos em Funil», que constitui uma importante actualização sobre uma área em que é por vezes difícil penetrar, pelo inacessível da bibliografia ou pela língua em que os trabalhos são escritos. Entre muitos factores de interesse, este estudo aborda a questão da sociedade e economia

dos construtores de megálitos, assuntos sobre os quais existem dados novos no Norte da Europa. Após um curto mas útil texto de S. J. De Laet sobre os (cinco) monumentos da Bélgica, L. Masters trata, de forma problemática e estimulante, dos monumentos megalíticos da Grã-Bretanha, e das suas relações com os «tumuli» não megalíticos. Numerosas questões interessantes são aqui levantadas, em particular o facto de em certas zonas da Grã-Bretanha (para lá do caso já mais conhecido da Escócia) se estar constatando uma evolução do simples para o complexo na construção tumular megalítica. Só com algumas das conclusões do autor não estamos de acordo, achando que elas destoam (nomeadamente no que parece ser a sua aceitação das teses de E. Mackie que procuram ligar o megalitismo a grupos de sacerdotes «profissionais», etc.) da sólida estruturação científica de todo o artigo. Por fim, M. O'Kelly traça uma panorâmica do megalitismo da Irlanda, subvertendo por completo os esquemas cronológicos e interpretativos tradicionais, baseados, como por exemplo em Herity e Eogan, em perspectivas difusionistas.

Por tudo o que ficou dito, compreender-se-á que esta obra é de um interesse capital para o estudo do megalitismo na Europa, domínio em que se sente um grande fervilhar da investigação neste momento. E esse incremento das pesquisas será a melhor maneira de se prestar homenagem a um dos seus grandes pioneiros, o Prof. Glyn E. Daniel.

V. O. Jorge